



OBSERVATÓRIO
NACIONAL DOS
CIRVER

Rua da Murgueira, 9/9º – Zambujal
Apartado 7585
2611 – 865 Amadora

RELATÓRIO DE ATIVIDADES - 2016

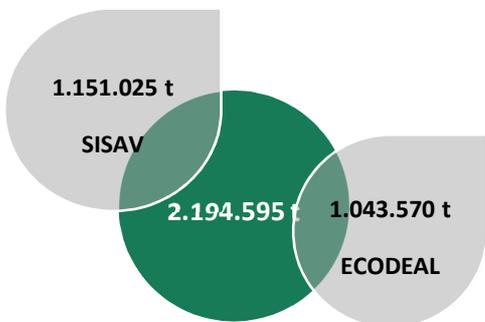
OBSERVATÓRIO NACIONAL DOS CIRVER*

*Centros Integrados de Recuperação, Valorização e Eliminação de Resíduos Perigosos

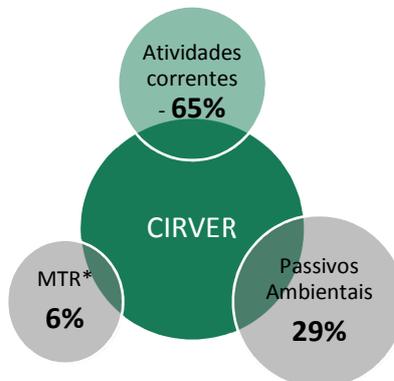
Dezembro de 2017

Grandes Números

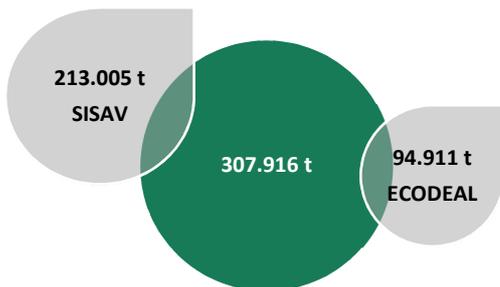
Quantidades recebidas nos CIRVER
Acumulado (2009 – 2016)



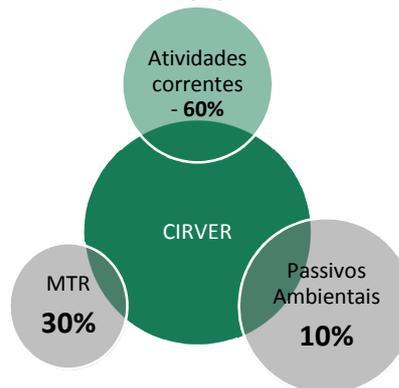
Origem dos resíduos recebidos nos CIRVER
Acumulado (2009 – 2016)



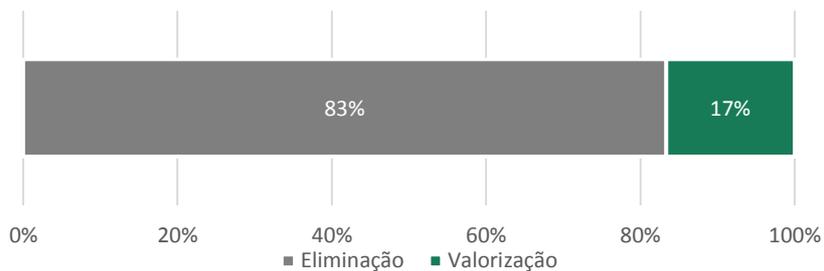
Quantidades recebidas nos CIRVER
2016



Origem dos resíduos recebidos nos CIRVER
2016



Destino dos resíduos recebidos nos CIRVER em 2016 (€)



Fontes: Relatório Anual de Atividades dos CIRVER
Análise do ONC

*MTR – Movimento transfronteiriço de resíduos

Índice

1. Introdução	2
2. Atividade do Observatório Nacional dos CIRVER.....	3
3. Atividade de Exploração dos CIRVER.....	9
3.1. Resíduos	9
3.2. Indicadores ambientais	17
4. Elementos económico financeiros	19
5. Considerações finais e recomendações	20

1. Introdução

O Regulamento Interno do Observatório Nacional dos CIRVER (Centros Integrados de Recuperação, Valorização e Eliminação de Resíduos Perigosos), adiante designado de ONC, ou Observatório, determina a elaboração de um “Relatório anual de síntese sobre o ponto de situação da atividade de exploração dos CIRVER e da atividade do ONC” e subsequente submissão ao membro do Governo responsável pela Área do Ambiente.

Neste enquadramento, sintetizam-se no presente relatório os elementos considerados mais relevantes da atividade do Observatório, durante o ano de 2016, com identificação do nível de execução das medidas previstas no Plano de Atividades para o mesmo ano.

Paralelamente, apresenta, de forma sumária, a informação relativa à atividade do CIRVER ECODEAL – Gestão Integral de Resíduos, SA e do CIRVER SISAV – Sistema Integrado de Tratamento e Eliminação de Resíduos S.A.

O Relatório de Atividades de 2016 - RA-2016 - está organizado em 3 capítulos:

- Capítulo I – Atividade do Observatório
- Capítulo II – Atividade de Exploração dos CIRVER
- Capítulo III – Considerações finais

2. Atividade do Observatório Nacional dos CIRVER

O ONC, que resulta, essencialmente, do reconhecimento de que a especificidade da gestão de resíduos perigosos em Portugal, com maior acuidade para os abrangidos pelo Decreto-Lei n.º 3/2004, de 3 de janeiro, na sua redação atual, implica um envolvimento diferenciado dos intervenientes da Administração Pública e da Sociedade Civil no acompanhamento e monitorização deste setor, representa um apoio fulcral para a atividade da Entidade Coordenadora (APA), na articulação direta com os CIRVER, e constitui um veículo para o reforço da transparência e da representatividade dos principais intervenientes (ex.: agentes económicos, população, entre outros).

Em 2016, a composição do ONC integrou os representantes assinalados na tabela seguinte.

Tabela 1 – Composição do ONC em 2016

Organismo	Representante
Ministério do Ambiente, do Ordenamento do Território e Energia	Dr. Pedro Delgado (Presidente)
Agência Portuguesa do Ambiente	Eng.ª Cristina Carrola Eng.ª Joana Sabino Dr.ª Cristiana Gomes (Secretariado técnico)
Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo	Eng.ª Teresa Bernardino
Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e à Inovação	Eng.ª Paula Lança
Autoridade da Concorrência	Prof. Dr. Miguel Moura e Silva
Associação Nacional de Municípios Portugueses	Dr. Paulo Queimado
Câmara Municipal da Chamusca	Dr.ª Cláudia Moreira
Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo	Eng.ª Vera Lúcia Santos Noronha
Confederação Portuguesa das Associações de Defesa do Ambiente	Eng.ª Cármen Lima
Confederação Empresarial de Portugal	Sem representante nomeado

O principal objetivo do ONC consiste na análise da situação e da evolução dos CIRVER, de modo a garantir o seu bom funcionamento, através do acompanhamento sistemático da

qualidade do serviço prestado pelas entidades licenciadas, em conformidade com o artigo 93º do Decreto-Lei n.º 3/2004, de 3 de janeiro.

A Tabela 2, abaixo indicada, sistematiza o ponto de situação relativamente ao nível de realização das atividades inscritas no Plano de Atividades de 2016/2017, que contemplou duas áreas prioritárias:

- A.** Ambiental – “porque os CIRVER apresentam-se como uma solução nacional para o problema dos resíduos perigosos, garantindo um alto nível de proteção da saúde pública e do ambiente, mas com incidências ambientais resultantes da instalação e exploração dos CIRVER”.
- B.** Económica e social – (população, emprego e atividades económicas) – “porque é provavelmente ao nível social e económico que a avaliação do projeto se apresenta mais importante e merecedora de maior atenção”.

Tabela 2 – Ponto de situação sobre a execução do Plano de Atividades de 2016

Atividade	Execução 	Observações
1. Recolha e apreciação de informação relativamente à qualidade do serviço prestado pelos CIRVER e à interação e evolução com a comunidade envolvente		
1.1. Ambiente		
Verificação do cumprimento dos objetivos e metas de desempenho ambiental propostos para os anos de exploração e para os descritores ar, água, solos, fauna e flora, resíduos: <ul style="list-style-type: none"> – O Relatório Ambiental Anual (RAA). – Outros documentos ou informações de reporte obrigatório ou facultativo que constituam mecanismos de 	●	<i>O ONC acompanhou a atividade dos CIRVER, tendo por base os elementos disponibilizados nos termos das licenças atribuídas e informações complementares.</i>

Atividade	Execução 	Observações
acompanhamento do desempenho ambiental dos CIRVER.		
1.2. População, emprego e atividades económicas		
<p>Recolha e análise da informação relativa às ações desenvolvidas pelos CIRVER para potenciar o Desenvolvimento Local, nomeadamente:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Emprego permanente e indireto derivado da implantação dos CIRVER. – Forma de contacto estabelecida com as populações locais para que lhes seja possível a obtenção de informação, apresentação de sugestões de funcionamento, reclamações, etc. – Apoios a iniciativas culturais e de outra índole, que permitam a manutenção e aumento do nível de vida local. – Acompanhamento (regional/nacional) do processo relativo às acessibilidades aos CIRVER e Eco-Parque do Relvão. – Cumprimento da concretização do princípio da autossuficiência. – Cumprimento da prevalência da valorização e minimização da quantidade de resíduos a depositar em aterro. 		

Atividade	Execução 	Observações
<ul style="list-style-type: none"> – Sustentabilidade financeira dos CIRVER relativamente à rentabilidade do projeto e ao regime de preços aplicados. – Cumprimento das regras da concorrência, no respeito pela economia de mercado e da livre concorrência, tendo em vista o funcionamento eficiente do mercado, a repartição eficaz dos recursos e os interesses dos consumidores. – Acompanhamento do desenrolar das Recomendações efetuadas, respetivamente sobre as acessibilidades e fiscalização dos OGR. 		
2. Reuniões		
<ul style="list-style-type: none"> – Duas (uma por semestre), mas com possibilidade de alteração caso existissem matérias que o justificassem. 	●	<p><i>Foram realizadas duas reuniões ordinárias a 28 de junho e a 19 de dezembro de 2016, cujos assentos se encontram disponíveis para consulta no sítio eletrónico do Observatório (http://observatoriocirver.apambiente.pt)</i></p>
3. Visitas aos CIRVER		
<ul style="list-style-type: none"> – Visita aos CIRVER. 	●	<p><i>Foi realizada uma visita aos dois CIRVER a 19 de dezembro.</i></p>

Atividade	Execução 	Observações
4. Preparar decisões a adotar pela Tutela		
4.1. Elaboração de Estudo de Caracterização de Resíduos Perigosos em Portugal		
<ul style="list-style-type: none"> – Elaboração do caderno de encargos do Estudo, em articulação com a APA. – Seleção da equipa responsável pela elaboração do Estudo. 	●	<p><i>Participação na preparação dos termos de referência para a avaliação da produção de resíduos perigosos em Portugal, em articulação com o GSEAMB e APA.</i></p> <p><i>A Equipa responsável pela elaboração da Avaliação dos RP integrou elementos do GSEAMB (coordenação), da APA, do ONC e contou com a colaboração do INE.</i></p>
4.2. Recomendação ao MA sobre o processo de prorrogação do prazo da licença de exploração dos CIRVER.		
<ul style="list-style-type: none"> – Recomendação ao MA sobre o processo de prorrogação do prazo da licença de exploração dos CIRVER. 	●	<p><i>Formalização da orientação do Observatório aguarda pela conclusão da Avaliação da Produção de Resíduos Perigosos e pela finalização da apreciação dos relatórios de Atividade dos CIRVER de 2016.</i></p>
4.3. Revisão do plano de acessibilidades ao Eco Parque do Relvão		
<ul style="list-style-type: none"> – Sensibilização dos órgãos de decisão, e demais atores com intervenção, para a relevância e oportunidade de serem adotadas medidas que reforcem a segurança das populações mais expostas ao tráfego de viaturas com resíduos perigosos destinadas aos CIRVER. 	●	<p><i>Os representantes do ONC têm sensibilizado as respetivas Tutelas para a temática das acessibilidades, de forma continuada.</i></p>

Atividade	Execução 	Observações
5. Informação		
<p>– Publicação no portal do Observatório de todos os relatórios, assentos das reuniões e demais informação, de forma a esclarecer relativamente à situação e evolução do funcionamento dos CIRVER e das orientações/decisões determinadas no âmbito do Observatório.</p>		<p><i>O Portal do Observatório, que é gerido com a colaboração da APA, apresenta a maioria dos documentos aprovados pelo ONC.</i></p>

Legenda: ● - Não realizado; ● - Parcialmente realizado; ● - Realizado

3. Atividade de Exploração dos CIRVER

3.1. Resíduos

Tendo presente as atribuições do ONC, apresenta-se em seguida a informação resultante da apreciação dos dados de exploração da atividade dos CIRVER, coligida pela Entidade Coordenadora em sede do Relatório Ambiental Anual (RAA), nos termos do plasmado nas respetivas Licenças de Exploração (LE), Licenças Ambientais (LA), das declarações do Mapa Integrado de Registo de Resíduos (MIRR), bem como da informação coligida pelo Observatório no âmbito da articulação direta com os CIRVER SISAV e ECODEAL.

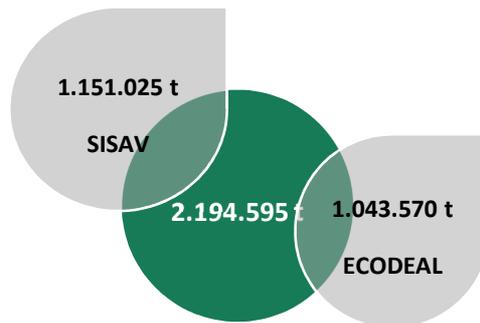


Figura 1 - Quantidades recebidas nos CIRVER, em toneladas (2009-2016)

Tabela 3 – Evolução da gestão de resíduos nos CIRVER entre 2009 e 2016 (t)

Ano	SISAV	Δ (ano ⁻¹)	ECODEAL	Δ (ano ⁻¹)	Total	Δ (ano ⁻¹)
2009	117.560		106.256		223.816	
2010	126.950	8%	86.856	-18%	213.806	-4%
2011	110.605	-13%	151.635	75%	262.240	23%
2012	126.625	14%	188.236	24%	314.861	20%
2013	113.950	-10%	118.721	-37%	232.671	-26%
2014	116.955	3%	153.922	30%	270.877	16%
2015	225.375	93%	143.033	-7%	368.408	36%
2016	213.005	-5%	94.911	-34%	307.916	-16%
Total	1.151.025		1.043.570	0	2.194.595	

(Fonte: RAA -2016; CIRVER 2016)

Nos primeiros 8 anos de atividade operacional, os CIRVER foram responsáveis pela gestão de cerca de 2,2 milhões e de toneladas de resíduos.

No ano de 2016, verifica-se um predomínio do CIRVER SISAV, com 69 % das 307,9 mil toneladas geridas pelos CIRVER, mas em termos acumulados existe um maior equilíbrio entre os dois operadores, conforme o ilustrado na figura seguinte.



Figura 2 – Distribuição das quantidades pelos CIRVER, 2009 a 2016 (%)

(Fonte: RAA -2016; CIRVER 2016)

A figura seguinte traduz a variação da quantidade resíduos geridos pelos CIRVER, entre 2009 e 2016, reiterando-se a inconstância na distribuição pelos CIRVER, ao longo dos anos, que deriva das variações do mercado de gestão de resíduos perigosos e das estratégias comerciais dos dois operadores.

Em 2015 e 2016 verifica-se um crescimento das quantidades geridas pelo CIRVER SISAV, que coincide com o reforço da componente da importação de resíduos. Em 2016 foram recebidas no CIRVER SISAV, com origem no MTR: 82.820 t, face às 12.170 t registadas em 2015, e às 8.055 declaradas pelo CIRVER ECODEAL.

Esta situação tem merecido o acompanhamento do Observatório, por forma a não condicionar a autossuficiência da capacidade instalada de gestão de resíduos perigosos, nomeadamente da solução aterro.

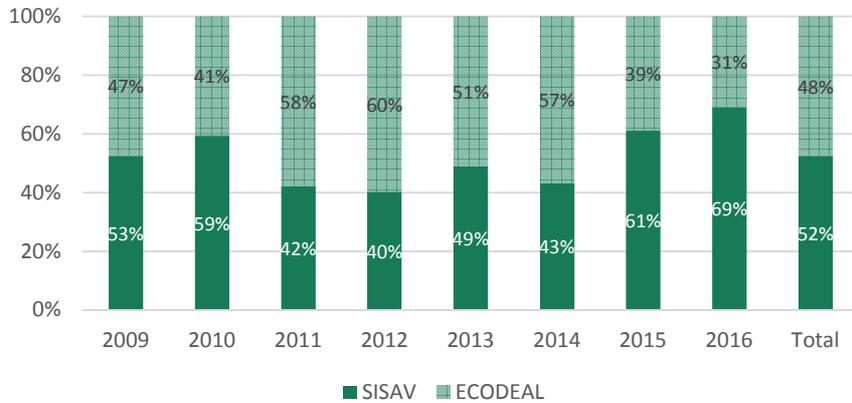


Figura 3 – Distribuição das quantidades pelos CIRVER, 2009 a 2016 (%)

(Fonte: RAA -2016; CIRVER 2016)

A figura seguinte regista o comportamento das principais origens de resíduos nos CIRVER, entre 2009 e 2016, salientando-se, nomeadamente a que as “Atividade proveniente de atividades correntes (origem Portugal)” representaram 65% das entradas, seguindo-se os Passivos Ambientais e situações pontuais (origem Portugal), com 29% e o Movimento transfronteiriço de resíduos, com 6%.

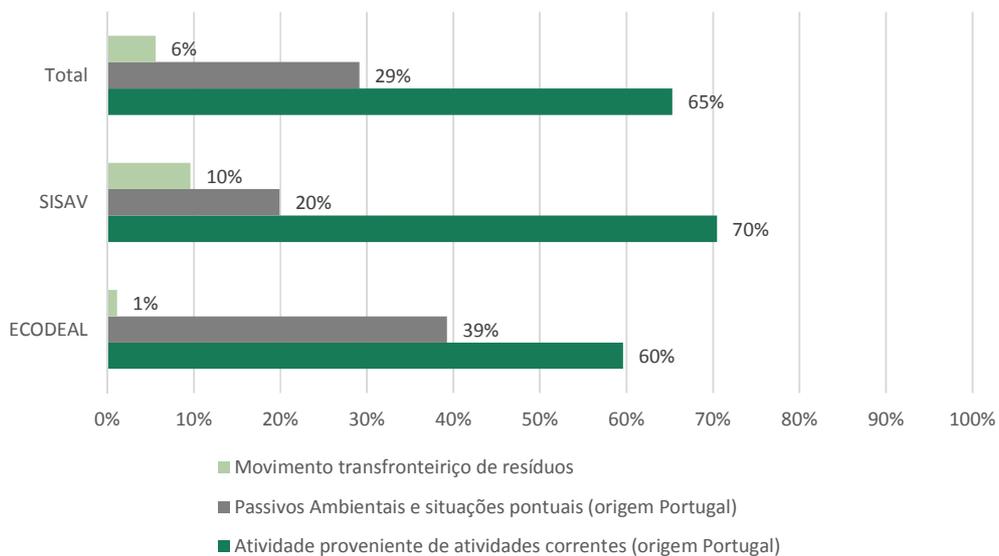


Figura 4 – Origem dos resíduos recebidos nos CIRVER, entre 2009 e 2016 (%)

(Fonte: RAA -2016; CIRVER 2016)

Assinala-se, no entanto, o incremento significativo da importação de resíduos (MTR) para tratamento nos CIRVER, durante o ano de 2016, que representou 30% das entradas de resíduos nos CIRVER, conforme o registado na figura seguinte.

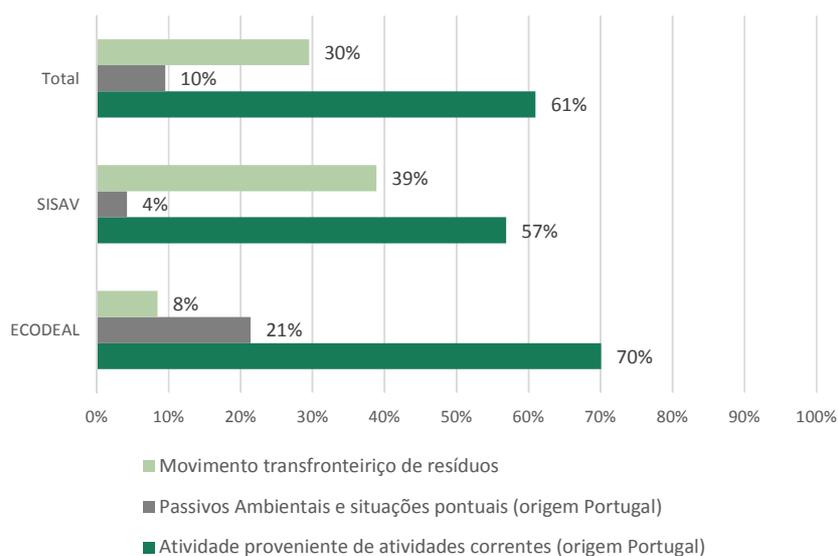


Figura 6 – Origem dos resíduos recebidos nos CIRVER em 2016 (%)

(Fonte: RAA -2016; CIRVER 2016)

Tabela 4 – Origem dos resíduos recebidos nos CIRVER entre 2009 e 2016 (t)

	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	Total
Atividade proveniente de atividades correntes (origem Portugal)	171.938	175.516	156.614	166.411	183.928	187.300	203.858	187.725	1.433.289
Passivos Ambientais e situações pontuais (origem Portugal)	51.878	38.290	105.626	148.450	44.707	69.405	151.285	29.317	638.957
Movimento transfronteiriço de resíduos	0	0	0	0	4.037	14.172	13.266	90.875	122.349
Total	223.816	213.806	262.240	314.861	232.671	270.877	368.408	307.916	2.194.595

(Fonte: RAA -2016; CIRVER 2016)

As tabelas seguintes desagregam a informação relativa às origens dos resíduos em cada CIRVER, durante o período 2009 - 2016.

Tabela 5 – Origem dos resíduos recebidos no CIRVER - ECODEAL, entre 2009 e 2016 (t)

Origem dos RP	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	Total
Atividade proveniente de atividades correntes (origem Portugal)	56.578	86.856	66.019	81.256	96.748	90.725	77.453	66.520	622.154
Passivos Ambientais e situações pontuais (origem Portugal)	49.678	0	85.616	106.980	20.987	61.655	64.485	20.337	409.737
Movimento transfronteiriço de resíduos	0	0	0	0	987	1.542	1.096	8.055	11.679
Total	106.256	86.856	151.635	188.236	118.721	153.922	143.033	94.911	1.043.570

(Fonte: RAA -2016; CIRVER 2016)

Tabela 6 – Origem dos resíduos recebidos no CIRVER – SISAV, entre 2009 e 2016 (t)

Origem dos RP	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	Total
Atividade proveniente de atividades correntes (origem Portugal)	115.360	88.660	90.595	85.155	87.180	96.575	126.405	121.205	811.135
Passivos Ambientais e situações pontuais (origem Portugal)	2.200	38.290	20.010	41.470	23.720	7.750	86.800	8.980	229.220
Movimento transfronteiriço de resíduos	0	0	0	0	3.050	12.630	12.170	82.820	110.670
Total	117.560	126.950	110.605	126.625	113.950	116.955	225.375	213.005	1.151.025

(Fonte: RAA -2016; CIRVER 2016)

Assinala-se, mais uma vez, que o valor de referência indicado no Decreto-Lei n.º 3/2004, de 3 de janeiro, para a produção anual de resíduos perigosos (254.000 t) foi ultrapassado, mas com o recurso a figuras não correntes, tais como o movimento transfronteiriço de resíduos (30 %) e os passivos ambientais e situações pontuais (10%).

Relativamente às unidades de gestão de resíduos que constituem os CIRVER, analisam-se nas tabelas seguintes os elementos disponibilizados pelos CIRVER.

Tabela 7 – Quantidade de resíduos recebidos pelos CIRVER por unidade, entre 2009 e 2016 (t)

Unidade	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	Capacidade anual	Capacidade utilizada 2009	Capacidade utilizada 2016
Unidade de classificação, incluindo laboratório, triagem e transferência	1.269	5.869	7.217	8.004	7.451	8.361	6.431	11.358	82.091	2%	14%
Unidade de descontaminação de solos	2.419	8.488	2.014	62.403	4.665	2.466	3.132	3.333	171.270	1%	2%
Unidade de valorização de embalagens contaminadas	1.552	1.743	1.649	1.825	1.997	2.003	2.263	2.126	14.145	11%	15%
Unidade de estabilização	81.511	122.428	186.717	178.495	154.771	173.822	252.339	225.425	150.865	54%	149%
Unidade de tratamento de resíduos orgânicos	30.448	31.662	25.754	30.110	32.290	33.690	36.112	39.865	234.795	13%	17%
Unidade de tratamento físico-químico	11.819	10.518	14.200	9.942	11.884	11.985	11.073	13.767	50.720	23%	27%
Aterro	61.395	19.699	14.942	9.992	4.994	180.969	262.705	8.680	244.987	25%	4%

(Fonte: RAA -2016; CIRVER 2016)

A tabela anterior, que permite comparar o nível de utilização das múltiplas unidades que constituem os CIRVER, assinala a variação entre os anos de 2009 e de 2016, com particular relevo para a unidade de estabilização para o aterro.

Relativamente ao aterro, verifica-se uma alteração na metodologia de classificação anteriormente utilizada, que está na base da redução significativa da quantidade registada em 2016.

Salienta-se, no entanto, que em 2016 foram depositadas 234.102 toneladas de resíduos em aterro CIRVER (8.680 toneladas diretamente e 225.422 toneladas resultantes do pré-tratamento).

Neste enquadramento, e por forma a completar o processo de caracterização da atividade dos CIRVER, apresenta-se nas figuras seguintes os respetivos balanços de massa dos CIRVER SISAV e ECODEAL.

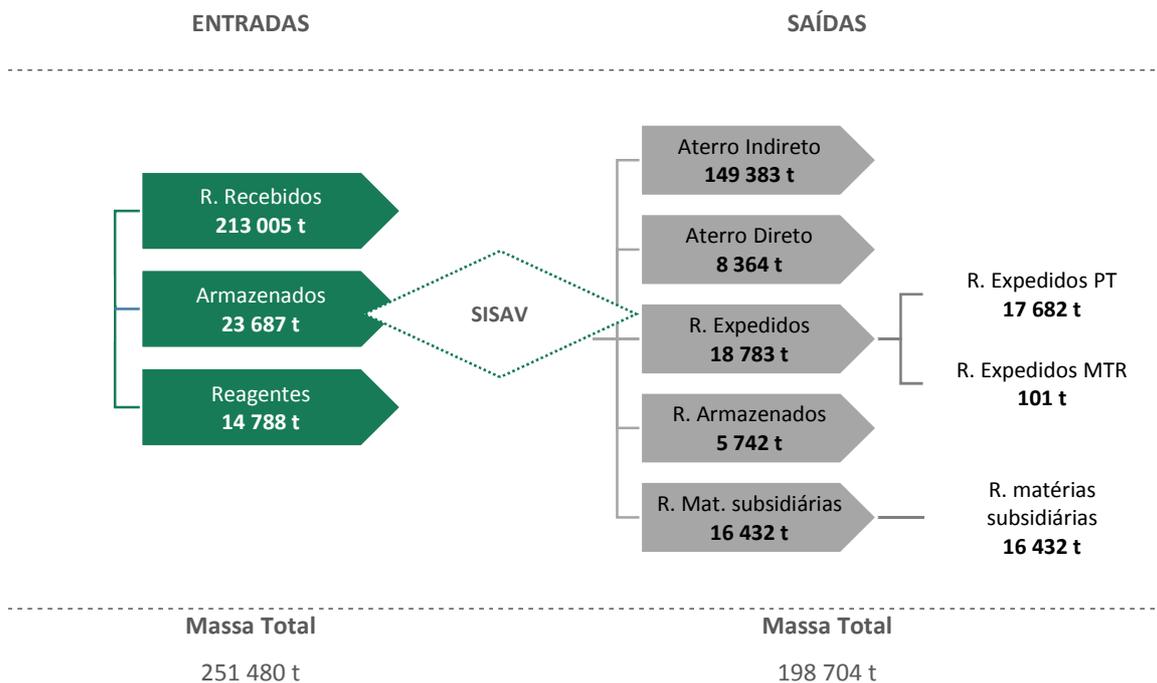


Figura 6 – Balanço de massas relativo à atividade do CIRVER – SISAV (2016)
(Fonte: RAA, 2016)

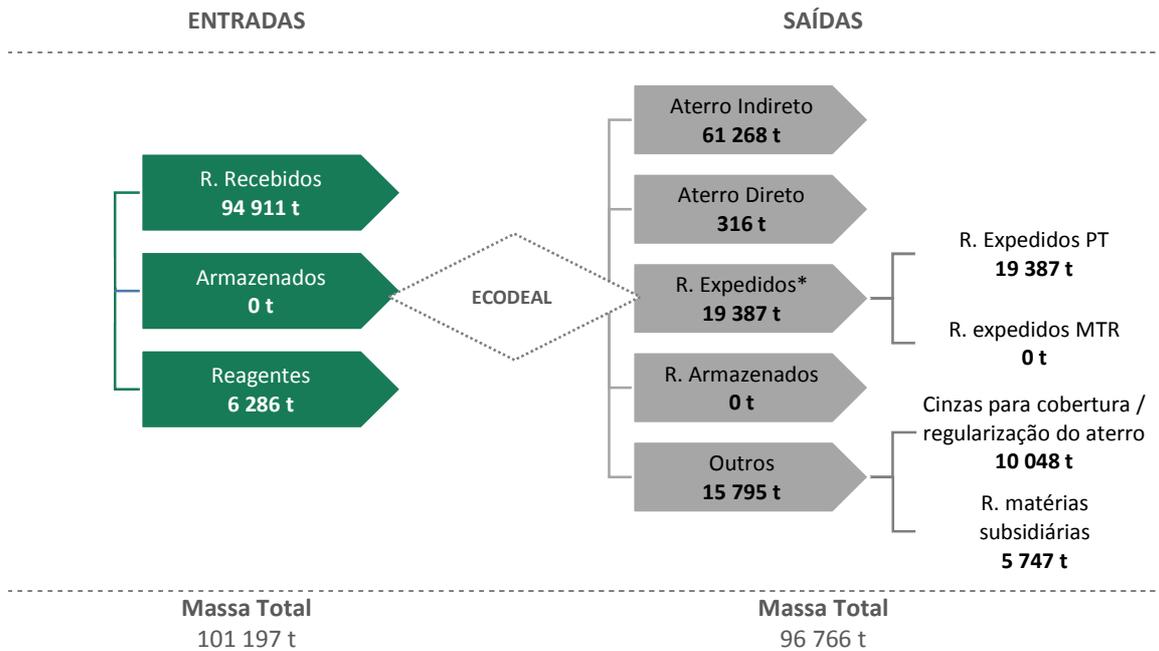


Figura 7 – Balanço de massas relativo à atividade do CIRVER – ECODEAL (2016)
(Fonte: RAA, 2016)

Em termos de distribuição das opções de gestão dos resíduos recebidos nos dois CIRVER, constata-se uma predominância dos resíduos encaminhados para soluções de eliminação em detrimento da valorização, conforme o indicado na figura seguinte.



Figura 8 – Destino dos resíduos recebidos nos CIRVER em 2016 (valorização e eliminação)
(Fonte: RAA, 2016)

Em 2016, a maioria dos resíduos recebidos nos CIRVER foram encaminhados para operações de eliminação, com predomínio da figura do aterro.

	SISAV – 2016 (t)	Ecodeal – 2016 (t)	Total (t)	Total (%)
Eliminação	171.851	84.814	256.665	83
Valorização	41.153	10.097	51.250	17
Total	213.004	94.911	307.915	100

Figura 8 – Destino dos resíduos recebidos nos CIRVER em 2016 (valorização e eliminação)
(Fonte: RAA, 2016)

3.2. Indicadores ambientais

Nas Licenças Ambientais de ambos os CIRVER estão estabelecidos diferentes indicadores ambientais que permitem controlar as emissões para o ambiente, resultantes da atividade desenvolvida por estes operadores, salientando-se os indicados na tabela seguinte:

Tabela 8– Indicadores ambientais relativos às emissões dos CIRVER - 2016

Indicador	Cumprimento 	Observações
Emissões atmosféricas		
- Cumprimento dos valores limite de emissão (VLE) estabelecidos na LA		
SISAV		
ECODEAL		
Emissões para a água		

Indicador	Cumprimento 	Observações
- Cumprimento dos VLE estabelecidos na LA da descarga de águas pluviais em linha de água		
SISAV		
ECODEAL	<i>n. a.</i>	<i>Não houve qualquer descarga em linha de água, uma vez que toda a água tratada de origem pluvial foi utilizada como água de processo.</i>
- Cumprimento dos VLE estabelecidos na LA para a reutilização de águas residuais tratadas para rega		
SISAV	<i>n. a.</i>	<i>Não foram reutilizadas águas tratadas para rega.</i>
ECODEAL	<i>n. a.</i>	<i>Não foram reutilizadas águas tratadas para rega.</i>
- Monitorização da qualidade das águas superficiais		
SISAV		
ECODEAL		
- Monitorização da qualidade das águas subterrâneas		
SISAV		
ECODEAL		
Lixiviado de aterro		
- Monitorização dos lixiviados de acordo com os parâmetros e periodicidade estabelecidos na LA		
SISAV		
ECODEAL		

Legenda: ● - Não cumprido; ● - Parcialmente cumprido; ● - cumprido

4. Elementos económico financeiros

Tendo por base a análise dos relatórios e contas dos dois operadores, apresentam-se em seguida os principais resultados:

– CIRCER ECODEAL:

- O CIRVER ECODEAL realizou um volume de negócios de 8.783.621€, tendo registado um resultado líquido de 1.272.800€.
- As operações pontuais realizadas em 2016 corresponderam a 21.859 t, com um volume de negócios (VN) de 1.745k€, enquanto que as atividades correntes representaram 78.787 t, com um volume de negócios de 7.038 k.
- Durante o ano de 2016 o CIRVER ECODEAL contou com 27 colaboradores, em média.

– CIRCER SISAV:

- O CIRVER SISAV realizou um volume de negócios de 12.314.609€, tendo registado um resultado líquido de 1.932.815€.
- No ano de 2016 o CIRVER SISAV não realizou qualquer operação com passivos nacionais.
- Durante o ano de 2016 o CIRVER SISAV contou com 50 colaboradores, em média.

5. Considerações finais e recomendações

A análise dos dados de 2016 evidencia um decréscimo nas quantidades de resíduos geridas pelos CIRVER (307.916 t) de 16% face a 2015 (368.408 t), com a maior descida no CIRVER ECODEAL (-34%). O CIRVER SISAV também reduziu as quantidades recebidas em 5%, face ao gerido em 2015.

Salienta-se que as condicionantes do mercado interno de gestão dos resíduos perigosos, nomeadamente a representatividade das soluções alternativas aos CIRVER, a inconstância das situações pontuais (ex. resolução de passivos ambientais) e o encaminhamento de resíduos para soluções não conformes (ex. anomalias na classificação de resíduos), contribuíram, indubitavelmente, para o reforço das importações (MTR), que registaram um valor nunca atingido, desde a entrada em operação dos CIRVER (30%).

A desagregação das origens dos resíduos engloba: i) as atividades correntes, com 60%; ii) o movimento transfronteiriço de resíduos, com 30%; iii) as situações pontuais, com 10%.

Relativamente ao destino final, a distribuição dos resíduos pelas múltiplas unidades que integram os CIRVER demonstra o predomínio das soluções de eliminação (83%), na sua maioria através da deposição em aterro, com as unidades de valorização a apresentarem um nível de ocupação muito inferior à capacidade instalada.

Esta situação deve desafiar os intervenientes na cadeia de valor dos resíduos perigosos a identificarem medidas que permitam reforçar a fileira da valorização, no curto prazo, por forma a prolongar a vida útil dos aterros de resíduos perigosos.

Salienta-se que no ano de 2016, os dois CIRVER foram responsáveis por um volume de negócios de 21,09 milhões de euros, com um resultado líquido de 3,2 milhões de euros, e mantiveram em laboração 77 trabalhadores.

Deste modo, e considerando a dinâmica da gestão dos Resíduos Perigosos, o Observatório tem acompanhado, com atenção, a evolução do MTR no balanço dos CIRVER e procurado sensibilizar a Tutela e as demais entidades envolvidas no sentido do necessário equilíbrio a autossuficiência na gestão de resíduos perigosos e a sustentabilidade dos CIRVER.

No entanto, o acompanhamento de proximidade, bem como a implementação das demais tarefas que estão atribuídas ao ONC, implica um compromisso com os representantes nomeados, essencial, e o envolvimento dos demais intervenientes no sistema de gestão de resíduos perigosos, por forma a mitigar os efeitos da escassez de recursos (humanos e financeiros).

Durante o ano de 2016, as atividades realizadas pelo ONC foram suportadas pela APA (Secretariado Técnico e apoio logístico) e pelos respetivos organismos representados.

Reitera-se que a escassez de recursos tem impactos significativos na eficácia deste órgão consultivo, quer ao nível da capacidade de intervenção, quer da própria autonomia.